

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR – 4ª Edição
SALA AMBIENTE PROJETO VIVENCIAL

CLÁUDIA ENGELKE GONÇALVES

A DISCIPLINA NA SALA DE AULA: UM DESAFIO CONSTANTE

PORTO ALEGRE
2015

CLÁUDIA ENGELKE GONÇALVES

A DISCIPLINA NA SALA DE AULA: UM DESAFIO CONSTANTE

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica – Especialização em Gestão Escolar – 4.ª edição (2014-2015), na modalidade a distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professor(a): Ivam Martins de Martins

PORTO ALEGRE
2015

RESUMO

Este trabalho trata de um entre os tantos desafios enfrentados diariamente pelos profissionais da educação, que é a indisciplina no ambiente escolar. Por ser um local propício a muitos acontecimentos, onde muitas pessoas diferentes convivem diariamente, nem sempre há uma interação tranquila. A escola onde realizei meu trabalho é frequentada por alunos de diferentes classes sociais e econômicas e os professores utilizam metodologias diversificadas ao ministrar suas aulas. Um dos principais objetivos deste trabalho é descobrir o que a comunidade pensa a respeito da indisciplina: suas causas, o que consideram como atos de indisciplina, quais os prejuízos que ela pode causar na aprendizagem e na vida escolar dos estudantes e, por fim, o que pode ser feito para mudar essa situação. Os recursos utilizados para atingir esses objetivos foram filmes, vídeos, textos, debates, questionários, cartazes e participaram os quatro segmentos da comunidade escolar, ou seja, alunos, pais, professores e funcionários. Este trabalho foi embasado em alguns teóricos e entre eles destaco Silvia Parrat-Dayan e Júlio Groppa Aquino, por estudarem a respeito deste assunto, observando e refletindo sobre as mudanças que vem ocorrendo com o passar dos anos, as possíveis causas da indisciplina na escola, até que ponto o aluno pode ser responsabilizado e a importância de uma gestão democrática efetiva. Qual o papel do gestor escolar diante deste desafio, como a comunidade escolar e o Projeto Político Pedagógico da escola podem colaborar para amenizar o problema, também serão tratados neste trabalho.

Palavras-chave: Escola. Indisciplina. Aprendizagem.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1- INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 2 - BASE TEÓRICA OU REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 3 - BASE METODOLÓGICA OU METODOLOGIA | 19 |
| 4 - AÇÕES ANALISADAS..... | 21 |
| 5 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES | 25 |
| 6 - REFERÊNCIAS..... | 27 |
| 7 – ANEXOS | 29 |

INTRODUÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank foi fundada em primeiro de abril de 1966 quando, em um prédio ainda em construção, a professora Athoalpa da Silva Paz assumiu a direção do então chamado Grupo Escolar Anne Frank, situado na Travessa Cauduro, s/n. A Escola contava, inicialmente, com quatro salas de aula, mais a parte destinada à administração e serviços. No dia seguinte, tomaram posse as cinco primeiras professoras e, no decorrer do mês, integraram-se ao grupo, mais onze.

Aos cinco dias de maio, após uma recepção às crianças, foram iniciadas as atividades normais. A Escola funcionava em dois turnos, com turmas de 1ª a 5ª séries e três adiantamentos de Jardim de Infância, para crianças de 04 a 06 anos, atendendo um total de 215 alunos matriculados. Todavia, a criação do Grupo Escolar Anne Frank, de 5ª Entrância só foi oficializada em 25 de janeiro de 1967, através do Decreto n. 18 400, assinado pelo Governador da época, Dr. Ildo Menegheti.

O nome dado à Escola decorreu de uma homenagem prestada pelos governos estadual e municipal à Comunidade Judaica de Porto Alegre, na pessoa da adolescente Anne Frank, jovem que viveu durante a Segunda Guerra a insólita experiência de permanecer escondida, confinada num sótão, durante dois anos, juntamente com mais sete pessoas, de diferentes idades e temperamentos, sob contínua tensão e exercícios de ajuda mútua, na esperança da sobrevivência. Descoberta foi levada para um campo de concentração, onde faleceu, vítima de tifo, a menos de um mês da libertação do campo pelos ingleses. Em sua breve existência, nas palavras de Janete Treiguer, “alcançou um tal grau de grandeza humana que se tornou um símbolo do bem, numa época de horrores e trevas.” A homenagem, em sua lembrança é permeada por um profundo espírito de otimismo, solidariedade e esperança de construção de um mundo melhor.

Em 13 de maio de 1968 foi instalado, na instituição, o Curso Supletivo. Nesse mesmo ano, aos 8 de outubro, ocorreu a inauguração oficial da Escola, agora com dependências completas, totalizando quinze salas de aula e outras, destinadas aos demais serviços. Para atender aos alunos da Escola, procedentes da 5ª série e aqueles oriundos dos Grupos Escolares Othelo Rosa e Argentina, foi criada a 6ª série em 1973, ao mesmo tempo em que foi

implantada a reforma de ensino junto ao Curso Supletivo, atendendo à Resolução n. 96/72, do Conselho Estadual de Educação e normas estabelecidas pela Secretaria de Educação e Cultura. Pelo Parecer n. 110 de 1974 foi implantada a 7ª série cujo funcionamento foi autorizado pela Portaria n. 13. 381 do mesmo ano. O Parecer n. 351 de dezoito de abril de 1974, do Conselho Estadual de Educação, autorizou o funcionamento do Curso Supletivo de Educação Geral, níveis 3 e 4. As atividades de 8ª série foram iniciadas, em 1975, conforme o Parecer número 584/75, oportunizando a certificação dos concluintes da primeira turma ao término do ano.

Em 20 de junho de 1976, ocorreu um incêndio que destruiu toda a documentação da Escola. Até 07 de novembro, os alunos do Jardim à 8ª série foram atendidos nas dependências do Instituto São Benedito, sito na Rua Ramiro Barcellos, n. 1645; e os do Curso Supletivo realizaram suas atividades junto ao Instituto de Educação General Flores da Cunha. No dia seguinte, no prédio já recuperado, os trabalhos no Anne Frank voltaram ao normal. Em 26 de novembro de 1977 houve a alteração de designação, passando a Instituição a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Anne Frank. O primeiro Regimento individualizado da Escola foi aprovado pelo Parecer n. 127 de 1981, pela Unidade de Registro Escolar – URE/SEC.

As classes de Jardim de Infância, por sua vez, tiveram seu funcionamento autorizado pelo Parecer n. 762, de 25 de maio de 1993. Nesse mesmo ano foi iniciado o projeto com turmas de ingresso precoce. Pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação n. 475, de 15 de abril de 2002, foi autorizado o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. O Regimento Escolar em vigor, para o Ensino Fundamental e para a modalidade EJA, foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação através do Parecer n. 1.413, de 04 de dezembro de 2002.

De abril de 1966 a dezembro de 1985, a Escola Anne Frank foi administrada pela Professora Atoalpa da Silva Paz. Entre dezembro de 1985 a dezembro de 1988, esteve à frente da direção da Escola a Professora Vera Mariza Roveda, primeira Diretora eleita, através de lista tríplice. O Professor Lourenço Rafael Seger dirigiu a instituição no período de janeiro de 1989 a dezembro de 1999. A Professora Vera reassumiu a Direção a partir de janeiro de 2000 até dezembro de 2003. O Professor George Tadeu Koetz assumiu a Direção de janeiro de 2004 até julho de 2006. A Professora Jossiane Maria Poersch Telles Ferreira assumiu a

direção em julho de 2006 até dezembro do mesmo ano, sendo reconduzida por eleição para os períodos de janeiro de 2007 a dezembro de 2009 e de janeiro de 2010 a dezembro de 2012. Em 2013 assumiu a Direção a professora Cláudia Engelke, que ainda permanece no cargo.

Entre outras mudanças preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96 foi providenciada a alteração do nome do educandário para Escola Estadual de Ensino Fundamental Anne Frank, por meio da Portaria n. 00318, de 15 de dezembro de 2000 e, posteriormente, pelo Decreto n. 41.286, de 18 de dezembro de 2001, passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank. A partir de 2007 foi autorizada, pela mantenedora, a instalação de Salas de Recursos.

A Escola Anne Frank, atualmente, é constituída por dois prédios de alvenaria com um pátio central e um pátio interno coberto. No prédio principal, há 8 salas de aula, 1 sala de língua estrangeira, 1 sala de informática, 1 sala de jogos, 1 sala de Recursos, sala dos professores, sala de reprografia e almoxarifado, sala dos funcionários, laboratório de ciências, cozinha, refeitório, sala do Grêmio Estudantil, sala de vídeo, biblioteca, direção, setor de recursos humanos, setor administrativo-financeiro, sala da supervisão educacional, sala da orientação educacional, sala do passivo, banco do livro, sala da vice-direção, secretaria, 3 sanitários para professores e funcionários e 8 sanitários para alunos. O prédio auxiliar é composto por 6 salas de aula, 8 sanitários para alunos, sala de apoio pedagógico, 1 sanitário com acessibilidade e 1 sala de vídeo. Em anexo à sala do primeiro ano situa-se uma pracinha com brinquedos, utilizada no desenvolvimento de atividades de recreação para os alunos. A comunidade é composta por 65 professores, 10 funcionários, 923 alunos que frequentam as aulas regularmente e pelos pais ou responsáveis por esses alunos, que são oriundos dos diversos bairros da cidade de Porto Alegre. A Escola possui um Conselho Escolar atuante e participativo.

A Sala de Recursos oferece atendimento educacional especializado a alunos com deficiência mental, deficiência auditiva, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, da Escola e de escolas da região. O atendimento nas Salas de Recursos é complementar ao trabalho da classe comum, na qual o aluno está matriculado, pois sua aprendizagem deve acontecer nessa classe, sendo as Salas de Recursos um local de apoio didático e pedagógico à construção dessa aprendizagem e não reforço escolar. O atendimento

ocorre de forma individualizada ou em pequenos grupos. Pode acontecer, no mínimo, uma vez por semana, com duração de uma (01) a duas (02) horas atendendo às necessidades do aluno, apontadas no encaminhamento e avaliações sistemáticas. As Salas de Recursos devem ser frequentadas em turno diferente daquele em que o aluno frequenta a classe comum. A proposta de atendimento do professor das Salas de Recursos deve ser construída a partir do Plano de Estudos da classe de origem dos alunos e das suas necessidades. A Sala de Recursos para o Desenvolvimento de Potenciais - Altas Habilidades visa ao atendimento de alunos com habilidades complementando e suplementando as atividades da classe regular do Ensino Fundamental. A Sala de Recursos para Atendimento de Alunos na Área de Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) é um serviço de natureza pedagógica que visa ao atendimento do aluno, de classe regular do Ensino Fundamental, que necessita dessa ação educacional especializada na área de TGD. A Sala de Recursos Multifuncionais é o espaço de atendimento pedagógico que conta com professor especialista para atender, no turno inverso, o aluno de classe comum do Ensino Fundamental identificado com necessidades especiais, matriculado na Escola ou em outras escolas, em face de encaminhamentos da 1ª CRE.

Atualmente a Escola oferece Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, no turno diurno e Ensino Médio, modalidade EJA, Educação de Jovens e Adultos à noite. O quadro docente é formado por 65 professores que possuem, na sua maioria, curso superior na área da educação. Além dos encontros de formação e das reuniões administrativas mensais previstas no Calendário Escolar, são realizadas reuniões semanais sempre que se faz necessário. Para os pais ou responsáveis são reservados espaços para reuniões gerais e reuniões por ano escolar para tratar de assuntos da área pedagógica e administrativa, bem como ao final do primeiro e segundo trimestre para a comunicação dos resultados das avaliações. A avaliação é diagnóstica, contínua, sistemática, cumulativa, com efetiva prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. No primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental os resultados da avaliação são expressos através de parecer descritivo ao final de cada semestre. Do terceiro ao quinto ano o desempenho do aluno é expresso através de menções: PS – Plenamente Satisfatório; S – Satisfatório; R – Regular; I – Insatisfatório. Nos anos finais do Ensino Fundamental os resultados são expressos trimestralmente, através de pontos, cuja atribuição máxima, por componente curricular é de 20 pontos no primeiro e no segundo trimestre e 60 pontos no terceiro trimestre. Na EJA, considera-se a nota 6 como mínima para a

provação, numa escala de 0 a 10, obtida através de acompanhamento progressivo e contínuo do desenvolvimento do aluno e das avaliações realizadas.

Observando o cotidiano escolar, nota-se que a educação, de modo geral, está passando por momentos bastante delicados. A Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank também vem passando por certas dificuldades no seu dia a dia e entre os tantos desafios que a comunidade escolar enfrenta diariamente, dá-se destaque a questão da indisciplina escolar, que tem sido vivenciada de forma intensa e apontada como um dos principais alvos de discussões entre os profissionais da educação, pois tornou-se um dos maiores obstáculos pedagógicos nos dias atuais, sendo citada como uma das causadoras da falta de aproveitamento escolar.

O ambiente escolar é um local propício a muitos acontecimentos, muitas pessoas diferentes convivem juntas diariamente, sendo que a interação nem sempre acontece de forma espontânea e qualquer descuido pode causar momentos de indisciplina. A Escola Anne Frank é frequentada por alunos de diferentes classes sociais e econômicas e o corpo docente é composto por educadores que utilizam diferentes metodologias em sala de aula. Segundo Aquino (1996): “A escola, como qualquer instituição, está pautada na ideia de que todas as pessoas sejam iguais.” Dessa forma, ao desconsiderar as diferenças, a escola acaba tendo que lidar com formas de resistência de alunos que não se submetem as imposições de normas que regulam modos de agir e ser de cada um, o que acarreta em uma reação que culmina na indisciplina e na violência. Garcia (2004), ressalta a necessidade de regras compartilhadas como forma de prevenção às situações de indisciplina. Ele coloca, também, a necessidade de as escolas adotarem uma linha disciplinar pedagógica, referendada pela comunidade escolar, em consonância com seu Projeto Político Pedagógico. Essa linha disciplinar que, como coloca o autor, pode ser chamada de diretriz, deve apresentar regras e procedimentos disciplinares claros e, sobretudo, deve privilegiar a participação dos alunos para a sua elaboração, pois esta participação vai favorecer o sentimento de responsabilidade acerca das expectativas da escola em relação à sua atuação enquanto alunos. Regras e limites só terão eficácia se forem frutos de uma discussão nos espaços coletivos da escola, buscando antes de estabelecer normas de conduta, compreender a realidade e o contexto em que ocorrem as situações de indisciplina na escola, pois não existem meios eficazes para transformar estas situações sem estudá-las, sem analisá-las como estreitamente ligadas às concepções de pessoas, sociedade e disciplina.

Trabalhar em conjunto com a família e a comunidade escolar no enfrentamento das questões de indisciplina e violência no interior da escola, torna possível detectar os determinantes dessas problemáticas e assim agir sobre eles, com ações pedagógicas coletivas, visto que a indisciplina e a violência não se constituem apenas em problemas atrelados ao comportamento dos indivíduos, mas são também produzidos na sua interação com o meio; ao contrário, enquanto as escolas estiverem anualmente, por exigências superiores, realimentando seu Projeto Político Pedagógico apenas para cumprirem formalidades legais, como se este fosse apenas mais um documento a ser entregue, as ações pedagógicas voltadas para a superação das situações de indisciplina e violência continuarão sendo como são hoje, apenas ações curativas e não preventivas, pois só se agirá sobre as consequências e não sobre as causas.

Pensar num processo de enfrentamento a essas questões requer que busquemos no referencial do Projeto Político Pedagógico novas formas de educar com a família, pois através da participação dos diferentes segmentos que formam a comunidade escolar, será possível articular propostas e encaminhamentos que nos levem a superação dessas problemáticas. Acreditamos que o caminho para se garantir um trabalho coletivo no interior da escola passa necessariamente por um Projeto Político Pedagógico real e não apenas documental. Exige que a realidade escolar seja pensada e discutida por todos os seus membros, o que implica num compromisso pedagógico, administrativo e até mesmo político. Para Parrat-Dayan (2011, pág 144):

As instituições de ensino, como as conhecemos, precisam se reinventar e se tornar verdadeiramente democráticas, inclusive para resolver os problemas de indisciplina. Uma gestão participativa acredita e investe em mudanças nas salas de aula e no relacionamento entre professores, funcionários e gestores. Afinal, a escola é um espaço que educa também por meio da maneira como ela mesma funciona. Não se pode ensinar cidadania sem respeitar os princípios da democracia.

Convém ressaltar que, muitas vezes, o aluno indisciplinado na sala de aula pode estar sinalizando para questões como, por exemplo, uma aula mal planejada, monótona, distante da sua realidade. Portanto é importante que o professor esteja sempre atento as mudanças e faça reflexões a respeito de seus planejamentos e metodologias. Vasconcelos (2001) nos alerta que o professor deve estar atento às necessidades e interesses da turma para que a aula seja algo prazeroso para ambos, fazendo com que a tarefa de ensinar e aprender se torne algo capaz de

superar os desafios que fazem parte de toda essa trajetória que envolve não somente o professor e o aluno, mas também a sociedade e a família.

A questão da indisciplina não é um problema recente, mas parece ter se tornado um dos maiores desafios atuais da prática docente. É frequentemente centralizada no aluno, sem se atentar para a parceria família/escola, onde as causas da indisciplina estão entrelaçadas. É necessária uma análise deste contexto e dos papéis e responsabilidades de seus atores: pais, professores e alunos.

É visível que a indisciplina, em todas as classes sociais, tornou-se uma prática crescente não só dentro das escolas, mas também dentro de casa, nas ruas, nos ambientes coletivos como shoppings, nos meios de transporte etc.; a situação está se tornando insustentável e frequentemente os meios de comunicação noticiam uma nova demonstração da falta de limites na violência cometida por um jovem ou adolescente.

Nem sempre deve-se responsabilizar a família desses jovens e adolescentes por suas atitudes. Não é possível determinar um “culpado”, embora as novas formas em que estão organizadas as famílias possam representar uma pista de que algo não vai bem. Outra consequência desta configuração familiar moderna são pais ansiosos por compensar sua falta, dando aos filhos uma liberdade sem fronteiras, deixando as crianças sem parâmetros entre o que é correto e o que não é: gratificam excessivamente os filhos, que, por sua vez, acabam desenvolvendo uma baixa tolerância à frustração e chegam à escola, muitas vezes o único lugar onde podem expressar-se, com dificuldades em aceitar regras.

A indisciplina escolar não envolve somente características encontradas fora da escola, como problemas sociais, sobrevivência precária e baixa qualidade de vida, além de conflitos nas relações familiares, mas também aspectos envolvidos na escola, como a relação professor-aluno e a possibilidade de o cotidiano escolar ser permeado por um currículo oculto, entre outros.

A escola, na grande maioria, continua ocupando uma postura de repassadora de conteúdo, numa relação ditatorial que desconhece as necessidades dos alunos, ignorando que eles fazem parte da era da informação, com toda a tecnologia moderna ao seu alcance, mesmo

nas comunidades mais pobres, o que justifica a necessidade da escola de reciclar-se, incluindo o uso de novos recursos, por exemplo, para que as aulas deixem de ser maçantes e passem a ser interessantes e provocativas.

Reforçando este problema, a escola, numa relação autoritária, estabelece regras sem observar as peculiaridades de seus alunos e professores, os quais não percebem que não são o tempo todo ensinantes, mas que também aprendem e devem abrir mão de uma postura autoritária que não considere os conhecimentos dos alunos, negando-se a ampliar seus próprios conhecimentos com eles.

A ideia que se defende é de que há necessidade de um trabalho pautado na reciprocidade e, conseqüentemente, na cooperação e na colaboração entre todos os atores envolvidos nesta trama da indisciplina: alunos, famílias e escolas. Não há, neste caso, lugares fixos a serem ocupados como aprendiz e mestre, mas um meio propício para o desenvolvimento de uma relação recíproca que objetive o bem de todos.

A indisciplina representa um problema a ser pensado também sob a perspectiva da gestão escolar, pois se caracteriza como um complicador na execução do trabalho pedagógico. É necessário analisar o problema de uma maneira diferenciada para que se consiga descobrir em quais momentos ela é mais acentuada e quais fatores sociais, pedagógicos e psicológicos contribuem para que ela aconteça. Observa-se a necessidade de uma tomada de decisões baseada em uma linha de ações capazes de transformar esse cenário e originar soluções que sejam realmente efetivas. Lück (2009, página 33), afirma que:

A gestão democrática deve proporcionar a participação de todos os segmentos da unidade de ensino, o planejamento e a execução do plano de desenvolvimento da escola, sob forma articulada, com a finalidade de realizar uma proposta educacional de acordo com as necessidades sociais existentes na qual a instituição escolar encontra-se inserida.

O objetivo deste trabalho é analisar os fatores causadores da indisciplina em sala de aula, que tem interferido na aquisição da aprendizagem, e das propostas de mudanças na relação escola e família, no ambiente escolar e nas metodologias utilizadas que possam influenciar na melhoria do processo ensino-aprendizagem e na mudança de postura dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação nos dias de hoje passa por momentos desafiadores tanto para os educadores, quanto para os alunos, gestores e pais. A escola tenta investir na qualidade do ensino-aprendizagem numa perspectiva democrática, libertando-se de princípios tradicionais ultrapassados na questão de conceitos e normas que perseguem a escola até os dias atuais. Há uma grande preocupação por parte dos pais e educadores em geral com relação a indisciplina na escola e suas consequências. Observa-se que a origem dos comportamentos ditos indisciplinados pode estar em diversos fatores, alguns relacionados ao professor, principalmente na sala de aula, outros centrados nas famílias dos alunos ou verificados nos próprios alunos, alguns gerados no processo pedagógico escolar e outros alheios ao contexto escolar. As mudanças ocorridas na sociedade com o passar dos tempos influenciaram os sujeitos, colaborando com a mudança de hábitos dos alunos no ambiente escolar.

O conceito de indisciplina é complexo e precisa levar em conta vários aspectos: as influências do meio, a ausência da família, primeira instituição a impor limites e regras, o descrédito dado à instituição escolar e aos estudos em si, as metodologias escolares e conteúdos desinteressantes. Todos esses fatores contribuem de alguma forma para que os padrões de convivência social sejam alterados e, conseqüentemente, a indisciplina se imponha. Atualmente há uma vasta literatura sobre a indisciplina escolar e diante da leitura de alguns autores pode-se observar várias causas da indisciplina no ambiente escolar. De acordo com Celso Antunes, na maioria das escolas a indisciplina decorre de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça. Já para Silvia Parrat-Dayan, “a indisciplina nada mais é do que o choque entre a cultura escolar e a dos alunos, pois uma não conhece nem compreende direito a outra e, ao mesmo tempo, ambas tentam impor a própria maneira de agir e conviver.” Portanto, é fundamental que as escolas apresentem organização curricular desempenhando seu papel com olhar para o aluno e suas deficiências, trabalhando cada aluno de acordo com sua formação social e humana. É necessário que o professor não seja apenas um meio transmissor e, sim, um gerenciador e facilitador para que o aluno obtenha o conhecimento.

Segundo La Taille (1996), pesquisadores como Freud e Piaget concordam em situar a origem da moralidade na relação da criança com seus pais e o importante sentimento de amor

nessa relação. Para Freud, a interiorização das proibições paternas constitui-se uma imagem ideal de si que servirá como medida empregada para avaliar o próprio valor como pessoa. Para Piaget a interiorização das regras corresponde a uma assimilação racional destas e uma nova exigência moral: reciprocidade, respeitar e ser respeitado. A preocupação com a disciplina é algo que ultrapassa os muros da escola e atinge toda a sociedade, pois, sem a criação de leis e limites morais, não seria possível convivermos. Ou seja, essa delimitação de espaço e poder é que constrói as relações humanas e facilita a convivência, impondo restrições às pessoas que organizam suas vidas a partir do que lhes é ou não permitido.

Para La Taille (1996), as crianças precisam aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidas no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola e a sociedade como um todo.

Então, partindo desse princípio, é preciso que escola e família trabalhem juntas para que a criança possa compreender as regras como condição necessária ao convívio social. Ao começar sua vida escolar a criança vai iniciar um intenso processo de socialização, deparando-se com um ambiente que lhe é desconhecido e com uma série de regras que serão interiorizadas e cumpridas a fim de possibilitar uma relação de convivência. Assim o aluno terá que aprender novas regras da escola que acaba de entrar para se comportar adequadamente nas diversas situações. Mas nem todos os alunos se comportam conforme as normas estabelecidas, muitos rejeitam os objetivos ou procedimentos valorizados pela escola e pela sociedade, sendo o seu comportamento visto como indisciplinado.

Segundo Camargo (2000), pais e professores são fundamentais na constituição de filhos e alunos como cidadãos. A indisciplina na escola e na sala de aula não apresenta uma causa única, a origem do comportamento tido como indisciplinar está ligado a vários fatores como o sistema educacional, o professor, o próprio aluno, a sociedade e a família. Dentre esses fatores destacar o papel da família é válido tendo em vista que muitos professores associam a indisciplina como uma resposta do que o aluno tem no seu ambiente familiar. Para Aquino (1996): “A desestruturação familiar, a falta de interesse dos pais em conhecer a vida

escolar e até mesmo a falta de valorização pela escola onde seu filho estuda, acaba contribuindo para a indisciplina escolar. ”

Para Rebello (2002:69): “sem saber como lidar com os filhos, os pais acabam não colocando limites para que os filhos respeitem colegas, professores, funcionários. ” As primeiras regras e limites devem ser estabelecidos em casa, pois servirão de base para outros que serão firmados na vida social e escolar. Quando isso não acontece e o jovem não recebe essas primeiras noções, ele se negará a recebê-las de pessoas que não fazem parte do núcleo familiar, causando problemas em sua relação com outras pessoas. Alguns educadores costumam atribuir a culpa pelo “comportamento indisciplinado” do aluno, exclusivamente à educação recebida pela família, desobrigando-se dessa responsabilidade e deslocando o problema para fora do seu domínio. Outros acreditam que a manifestação da indisciplina no cotidiano escolar está ligada aos traços de personalidade de cada aluno atribuindo a ele a responsabilidade, demonstrando tratar-se de uma concepção de desenvolvimento que já vem definido desde o nascimento e por isso não poderão ser modificados.

A disciplina que deve ser almejada pela escola é a que busca participação, respeito, responsabilidade, construção de conhecimento e formação do caráter e da cidadania, ou seja, uma disciplina que aponte os limites, mas também as possibilidades. A escola deve buscar trabalhar em conjunto com a família, promovendo projetos que trabalhem limites e respeito, pois através de um trabalho coletivo é possível sanar os problemas em relação à indisciplina. Rego (1996) menciona que no meio educacional, a indisciplina é caracterizada como um comportamento inadequado, sinal de rebeldia, que se traduz como recusa dos alunos ao que lhes é imposto de forma abrupta, mas que esta questão deve ser repensada para que qualquer manifestação de inquietação, questionamentos, discordância, não seja considerada indisciplina, mas sim, que através de qualquer manifestação, os alunos sejam ouvidos, visando a solucionar as causas da sua insatisfação.

Aquino (1996), descreve que a instituição escolar encontra-se dentro de um contexto onde os limites não são mais valorizados, a mudança de valores sociais e individuais sofre a cada dia transformações, projetando dentro da escola, sujeitos sem disciplina.

Ainda na opinião de Rego (1996; p.100): o comportamento indisciplinado está diretamente relacionado a ineficiência da prática pedagógica desenvolvida: metodologias que subestimam a capacidade dos alunos, constantes ameaças visando o silêncio da turma.

Muitas vezes a indisciplina na sala de aula deve servir como um alerta ao professor, pois o aluno pode estar sinalizando para questões pontuais, como por exemplo, uma aula mal planejada, distante da realidade e que não desperte o interesse por parte dos alunos. Segundo Aquino (1998), “a disciplina escolar é um dos produtos ou efeitos do trabalho cotidiano da sala de aula. ” A desmotivação ocorrida nas salas de aula muitas vezes é devida a falta de empatia com o conteúdo proposto e com o professor, aulas monótonas, as metodologias iguais e constantes na sala de aula, além de turmas numerosas.

Portanto faz-se necessário que a escola e os educadores encontrem metodologias apropriadas, para que consigam despertar o interesse dos alunos e formem alunos comprometidos com as atividades que são importantes para seu desenvolvimento educacional. Porém, sem esquecer que práticas que em outros tempos obtiveram êxito, hoje podem ser impróprias. Vasconcellos (1995, p. 53) diz que “ não se trata de fazer ajustes no velho para que ele permaneça, ao contrário, a perspectiva é dar pequenos passos, mas concretos na nova direção, preparando um salto qualitativo e fazer com que seja uma mudança duradoura”. Estar atento em sala de aula é algo primordial para o professor, ser sensível quanto aos interesses dos alunos abre portas para estabelecer uma relação saudável entre ambos. Diante das relações estabelecidas no ambiente escolar, sejam elas quais forem, a autoridade estará sempre presente, cabendo ao docente utilizar essa autoridade de forma positiva em sala de aula e em todo contexto escolar.

Vários fatores são observados como possíveis causadores da indisciplina escolar e entre eles destacam-se a falta de participação da família na educação e na vida escolar de seus filhos, o meio social dos alunos, ineficiência e defasagem das práticas pedagógicas de alguns professores. É comum os professores sentirem que a indiferença dos pais em relação à vida escolar do filho, a desvalorização que fazem da escola e o desajuste familiar são muitas vezes fatores que justificam a perturbação exercida por alguns alunos em sala de aula, especialmente pela degradação do ambiente escolar.

Observa-se também que a construção dos valores morais nas crianças aparece em muitas das discussões sobre o tema, mostrando que o comportamento das crianças depende de sua personalidade e de seus valores morais que são formados desde que passam a relacionar-se com outras pessoas. Do ponto de vista de Piaget, educar moralmente, é proporcionar à criança situações onde ela possa vivenciar a cooperação, a reciprocidade e o respeito mútuo e assim, construir a sua moralidade. Outra consideração importante a fazer sobre o problema da indisciplina compreende a má interpretação por parte dos adultos sobre o seu papel como educador. Muitas pessoas confundem autoridade com autoritarismo. A mesma necessidade que o adulto tem de impor regras, as crianças têm de transgredi-las; por isso, é preciso questionar sobre o que se considera professor ou aluno ideais e se esta consideração não foge da realidade em que se vive.

Além de procurar identificar as possíveis causas da indisciplina, é importante que se faça um levantamento a respeito do problema, as diferentes formas de se conceber a disciplina e principalmente propiciar momentos de reflexão à comunidade escolar sobre a disciplina que se quer e, se necessário, a mudança da postura da escola a partir do Projeto Político Pedagógico, com o objetivo de amenizar as consequências da indisciplina frente as dificuldades da aprendizagem. As escolas precisam aprender a se adequar às exigências e também às possibilidades e necessidades dos alunos. E os alunos, por sua vez, precisam compreender e entender as regras da instituição escolar. Para que esse processo aconteça respeitando tanto o educador como o educando, é necessário que se faça sempre uma análise, que se busque as causas responsáveis pela ocorrência da indisciplina.

Para Parrat-Dayan (2015): “As instituições de ensino precisam se reinventar e se tornar verdadeiramente democráticas, inclusive para resolver os problemas de indisciplina. Uma gestão participativa acredita e investe em mudanças na sala de aula e no relacionamento entre professores, funcionários e gestores.”

O aluno tem o direito de questionar, perguntar, inquietar-se e ele deve ser ouvido, pois isto não é um ato indisciplinar. É muito mais comum respeitar quando se tem democracia, pois os indivíduos, de um modo geral, tendem a agir contra o autoritarismo, a imposição as suas vontades. Em um ambiente democrático, há um maior respeito perante as diferenças, desde as pessoais e até mesmo físicas, onde se consolida melhor o respeito ao outro. Assim, a

postura com ideais democráticos de respeito mútuo e reciprocidades, sabendo-se utilizar democraticamente a autoridade em suas funções, pode favorecer ou até mesmo contribuir significativamente para transformações das relações dentro da escola fazendo com que os alunos sejam conscientes e conhecedores da importância do respeito e não da imposição de obediência frente às regras. Portanto, essa transformação dos sujeitos dentro das escolas, sociedade, família e em qualquer grupo de convivência fará com que o problema da indisciplina seja encarado sob uma perspectiva diferente, onde a obediência às regras seja apresentada não como uma obrigatoriedade mas tendo como pressupostos os ideais democráticos de justiça e igualdade.

METODOLOGIA

Atualmente a indisciplina pode ser vista como um dos grandes desafios enfrentados no ambiente escolar e suas causas podem ser as mais diversas. Tiba (1996) indicam três motivos principais que levam ao mau comportamento, os distúrbios de ordem pessoal, distúrbios relacionais e distúrbios e desmandos de professores. Para Aquino (1996), a desestruturação familiar, a falta de interesse dos pais em conhecer a vida escolar e até mesmo a falta de valorização pela escola onde seu filho estuda, acaba contribuindo para a indisciplina escolar.

Para Parrat-Dayan:

As causas se situam em vários níveis. A expansão do acesso à escola pública proporciona a frequência de alunos de diferentes culturas. Normas, referências, costumes e maneiras de ser são diferentes de uma cultura a outra e os alunos não conhecem as normas da cultura do professor ou da escola. No interior de uma mesma cultura, o fato de os pais se tornarem menos autoritários e muito mais permissivos pode ser uma outra causa. As diferenças entre os valores da sociedade neoliberal e de consumo (o querer obter tudo de forma imediata, o prazer, o zapping, a competitividade, etc.) e os valores importantes para a escola (o esforço, a abnegação, etc.), assim como a falta de pontos de referência numa sociedade individualista e competitiva, refutando a cooperação e o “saber viver juntos”, trazem a perda do sentido da regra e da obrigação e podem contribuir para a indisciplina.

Diariamente os professores se defrontam com a indisciplina em suas aulas, dificultando a realização das atividades pedagógicas e, por consequência, causando o baixo rendimento desses alunos.

A ausência de regras e limites pode ser considerada como a maior causa da indisciplina, porém há outros fatores que devem ser avaliados, entre eles a ineficiência do professor no planejamento de suas aulas. Vasconcelos(2001, página 34) nos alerta que:

O professor deve estar atento às necessidades e interesses da turma para que a aula seja algo prazeroso para ambos, fazendo com que a tarefa de ensinar se torne algo capaz de superar os desafios que fazem parte de toda essa trajetória que envolve não somente o professor e o aluno, mas também a sociedade e a família.

A indisciplina representa um problema a ser pensado sob a perspectiva da gestão escolar, na medida em que coloca em questão o próprio projeto político pedagógico da escola, pois afeta não somente as iniciativas e práticas dos professores, mas as finalidades mais amplas que se deseja atingir dentro da sala de aula, que devem ser a aprendizagem,

socialização, acesso à cultura e formação do cidadão. Vasconcellos (1995) comenta que a escola também tem papel social e não somente de transmissão de conteúdo, ou seja, deve inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum.

Diante dessa situação, vivenciada direta ou indiretamente por todos que frequentam o ambiente escolar, observa-se a necessidade de uma tomada de decisões baseada em uma linha de ações capazes de transformar esse cenário. Observa-se também a necessidade de um olhar diferenciado sobre a questão para que se consiga descobrir em quais momentos a indisciplina se apresenta mais acentuada e quais os fatores sociais, pedagógicos e psicológicos contribuem para que ela aconteça.

Algumas ações foram desenvolvidas com a comunidade escolar com o objetivo de descobrir quais os fatores que desencadeiam a indisciplina na escola.

ACÇÕES ANALISADAS

Algumas ações foram desenvolvidas com a comunidade escolar com o objetivo de descobrir quais os fatores que desencadeiam a indisciplina na escola.

Com o segmento alunos, na disciplina de Religião, foi trabalhado o Projeto Indisciplina, com as turmas do sexto ao nono ano.

As turmas assistiram ao filme Escola de Rock. Após o filme foi proposto um debate, onde cada um deveria colocar a sua opinião sobre a história do filme, analisar os pontos positivos e negativos da forma como o professor realizava o trabalho com os alunos, como avaliavam o comportamento dos alunos nas aulas deste professor. Foi perguntado aos alunos como achavam que estava sendo a repercussão desta aula numa escola considerada a melhor por possuir um rigoroso código de disciplina. A maioria colocou que devia ser muito legal fazer algo diferente, que não era comum na escola. Alguns falaram que o professor estava desafiando a diretora, pois estava descumprindo as normas e que não entendiam porque ela não o mandava embora. A partir dessas colocações, a professora começou a explorar o tema indisciplina, pedindo que cada um expusesse o que considerava como indisciplina. As respostas foram as mais variadas, pois não se detiveram apenas no ambiente escolar. Falaram que indisciplina era: “desobedecer, fazer coisas erradas, não cumprir regras, pichar paredes, maltratar animais, fazer bullying com os colegas, quebrar as coisas de propósito, pegar o que não é seu, conversar durante a aula” entre outras. Então a professora perguntou por que eles achavam que tudo isso acontecia e novamente várias respostas diferentes foram dadas: “falta de educação, falta de limites, querer aparecer, se exhibir, ser do contra, chamar a atenção, incomodar, não querer estudar, aulas chatas”. Para finalizar o debate a professora perguntou o que eles achavam que poderia ser feito para mudar esse tipo de comportamento e a maioria falou que teriam que ter regras que todos fossem obrigados a cumprir e, se caso não cumprissem, deveriam ser castigados de alguma forma. Alguns falaram que a melhor maneira de mudar essa situação seria dialogando e convencendo a não fazer mais o que era errado.

Na terceira aula foi entregue aos alunos um questionário sobre a indisciplina na sala de aula com duas questões objetivas, quatro dissertativas e um pequeno texto com quatro perguntas. O questionário foi respondido por 72 alunos entre o sexto e o nono ano, com a

faixa etária variando entre 10 e 17 anos, sendo 38 alunos do sexo masculino e 34 do sexo feminino.

Analisando as respostas observou-se que agredir ou debochar dos colegas e agredir ou desrespeitar os professores são os itens mais citados como sendo atos de indisciplina. Logo a seguir vem conversar alto, desobedecer aos professores e dormir em sala de aula. Usar o celular, pedir para sair da sala diversas vezes durante a aula, trocar bilhetes, recusar-se a realizar as atividades e conversar constantemente são os itens que ficaram em terceiro lugar e, por último e menos grave, na opinião deles, o ato de usar boné em sala de aula.

Em relação as estratégias usadas para combater a indisciplina, a maioria reconhece que o encaminhamento ao SOE (Serviço de Orientação Educacional) e a advertência escrita são as atitudes mais adotadas pela escola. Logo a seguir estão comunicado e reunião com os pais, a elaboração de regras, diálogos e palestras, advertência verbal e negociações. Apenas oito alunos acrescentaram atos que consideram como indisciplina, que foram brigas, xingamentos, correrias pela escola, chegar atrasado e aulas sem graça.

Foi proposto pela professora que, em conjunto, elaborassem normas que auxiliassem a amenizar os problemas de indisciplina. A proposta foi aceita com muito entusiasmo pelos alunos e, para reforçar, a professora sugeriu que fizessem cartazes com as normas para colar nas paredes das salas e da escola.

O segmento pais foi chamado para uma reunião em que foi passado um vídeo chamado “indisciplina”. A seguir foi distribuído um texto – Indisciplina: o pacto com a família como a melhor saída de amenizar o problema. Após a leitura em conjunto, iniciou-se um debate. Alguns pais colocaram que o problema vem de casa, da educação passada pela família, pelo limite. Outros falaram que o problema é do convívio com outros colegas, problemas da idade, da adolescência. Então foi questionado pela Orientadora Educacional, que era quem estava coordenando a reunião, que ações poderiam ser aplicadas para amenizar as situações de indisciplina. Foi colocado pela maioria que a família deve educar e a escola dar a continuidade a esse processo, cobrando o cumprimento de normas. O número de pais presentes foi pequeno, apenas 29 pessoas, entre pais, avós e responsáveis estiveram na reunião.

O segmento dos professores, em uma reunião pedagógica, assistiu ao vídeo Café Filosófico, com Júlio Groppa Aquino e a seguir foi feita a leitura do texto – Dialogando com os professores sobre a indisciplina em sala de aula. A reunião foi coordenada pelas duas supervisoras que iniciaram um debate perguntando aos professores por que eles achavam que os alunos eram indisciplinados, por que esse problema estava aumentando cada vez mais, qual a causa deste comportamento indisciplinado e quais os prejuízos causados por ele. As respostas foram semelhantes, pois todos concordaram que a origem do problema está na educação que é dada pela família, que cada vez mais está se ausentando e fugindo dessa responsabilidade. Muitos falaram que os alunos testam os professores para ver até onde podem ir, ficando para a escola a tarefa de impor limites. O mundo que vivemos atualmente, o acesso as informações em excesso chegando de forma cada vez mais rápida, a mídia, os jogos de vídeo game, os filmes e desenhos da televisão também foram citados como desencadeadores da indisciplina. O prejuízo maior causado pela indisciplina é em relação a aprendizagem, pois geralmente os alunos mais indisciplinados são aqueles que não realizam as tarefas propostas, demonstram desinteresse.

Foi perguntado por uma das supervisoras, o que fazer para mudar essa situação e os professores colocaram que em primeiro lugar as famílias devem assumir seu papel, a escola deve ter normas de convívio e estas devem ser cobradas com maior rigidez e em casos mais graves, tomar atitudes mais drásticas. Apenas dois professores falaram que alguns colegas deveriam rever sua metodologia, pois o perfil dos alunos estava mudando e determinadas atividades não os atraía mais.

Ao final da reunião cada professor recebeu um questionário sobre o tema indisciplina na escola para ser respondido e devolvido até o dia 20 de maio. Analisando as respostas dos professores, pode-se observar que a maioria deles atribui à família os problemas de indisciplina. Famílias desestruturadas, pais que não colocam limites em seus filhos, que não ensinam como devem se comportar. Alguns culpam os próprios alunos que sentem uma necessidade de se destacar perante o grupo com atitudes que caracterizam a indisciplina. Outros professores ainda argumentam que os alunos “não aceitam os chamados de atenção”, e também que “gracejos e conversas paralelas que atrapalham as aulas”; ou, ainda, “alunos que não apresentam limites para suas ações”. Nenhum deles citou a necessidade de rever sua metodologia de trabalho, fato que despertou preocupação e a necessidade de serem feitas

reflexões a respeito do assunto. Em relação às atitudes tomadas pela Escola na tentativa de amenizar a indisciplina, a maioria dos professores concorda com a maneira como ela vem agindo, reconhecendo que as ações são limitadas e que, na maioria das vezes, sem o apoio e o envolvimento das famílias não é possível ter sucesso.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Apesar da intensidade com que os problemas de indisciplina têm sido vivenciados na escola, observa-se que há uma concordância em alguns aspectos pelos três segmentos consultados. É possível perceber que os alunos sabem o que significa um comportamento indisciplinado no ambiente escolar e compreendem que podem ser prejudicados no seu processo de ensino-aprendizagem. É interessante perceber a crítica ao trabalho pedagógico que aparece na fala dos alunos. Uma aula mal planejada ou até mesmo não planejada pode contribuir para a indisciplina na sala de aula.

O aumento do índice da indisciplina está relacionado a vários fatores como sociedade, família, falta de limites por parte dos alunos, o que demonstra a necessidade de um trabalho mais integrador e dinâmico dentro do grupo escolar, composto por diálogo e compreensão. Entende-se que as constantes mudanças que vem ocorrendo trazem grandes desafios para educar os filhos, mas isso não impede de ensiná-los. A parceria escola/família é fundamental para que a criança cresça e de desenvolva sem grandes prejuízos.

Entre os professores, destaca-se a necessidade de preservar os valores morais no combate à indisciplina, muito ainda há para fazer até que se alcance os objetivos pretendidos. Muitas reflexões, novas reuniões, debates e diálogos são necessários para que se encontre ações que possam vir a amenizar este problema tão presente no cotidiano da escola. É necessário que a escola construa um espaço humanizado, democrático, coma presença do diálogo e da afetividade. Os educadores devem apresentar uma postura de interesse pelas metas, realizações, mas devem ter sempre um olhar em relação aos problemas dos alunos, conquistando, assim, maior autonomia para lidar com a indisciplina na sala de aula. É fundamental um trabalho em parceria, com responsabilidade, com objetivos claramente definidos e pontos estratégicos em situações isoladas que possam vir a acontecer.

É importante também mudar a concepção de educar os alunos, pois eles estão cada vez mais exigentes, querem aulas diferentes e atrativas, que despertem seu interesse por aprender.

Observa-se que há necessidade de um trabalho pautado na reciprocidade e, conseqüentemente, na cooperação e na colaboração entre todos os envolvidos nesta trama da

indisciplina: alunos, famílias e escolas. Não há, neste caso, lugares fixos a serem ocupados como aprendiz e mestre, mas um meio propício para o desenvolvimento de uma relação recíproca que objetive o bem de todos.

Um trabalho pedagógico que envolva toda a comunidade escolar poderá resolver problemas de indisciplina na escola, contribuindo para uma educação plena, onde exista o respeito e o compromisso com a formação da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, JÚLIO GROPPA. **A violência escolar e a crise da autoridade docente.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v19n47/v1947a02.pdf>

AQUINO, JÚLIO GROPPA. **Confrontos na sala de aula: Uma leitura institucional da relação professor-aluno.** São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, JÚLIO GROPPA. **Instantâneos da escola contemporânea.** São Paulo: Papirus, 2007.

CAMARGO, J.S. **Pais e professores à beira de um ataque de nervos entre o limite e o poder.** Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/16806/9023> jul./dez., 2000.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva.** Revista Paranaense de Desenvolvimento Curitiba, n. 95, p. 101-108, Janeiro/Abril, 1999

LA TAILLE, YVES. **Nossos alunos precisam de princípios, e não só de regras.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/fala-mestre-yves-la-taille-466838.shtml>

LÜCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba, PR: Positivo, 2009.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo, SP: Contexto, 2015.

_____. **Indisciplina na escola.** Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/silvia-parrat-dayan-fala-indisciplina-escola-623809.shtml?page=2>

_____ - **Análise da disciplina na escola.** Disponível em:
<http://www.unesp.br/aci/jornal/214/indisciplina.php>

PIAGET, J. O juízo moral na criança (1932). São Paulo: Summus, 1994.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANNE FRANK (2011)

REBELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina Escolar: Causas e sujeitos ? A educação problematizadora como proposta real de superação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

REGO, Tereza Cristina. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva ygotzkyana.** Disponível em:

http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/31408/mod_resource/content/1/A%20indisciplina%20e%20o%20processo%20educativo.pdf

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa na sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1995

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **(In)disciplina, escola e contemporaneidade.** São Paulo: Mackenzie, 2001.

ANEXOS

DIALOGANDO COM OS PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

A educação de hoje passa por momentos desafiadores tanto para os educadores, quanto para alunos, professores e pais. A escola por sua vez tenta investir na qualidade de ensino-aprendizagem numa perspectiva democrática, ou seja, libertando-se de princípios tradicionais ultrapassados na questão de conceitos e normas que perseguem a escola até os dias atuais. Os alunos têm tido suas percepções saturadas pela mídia em contraste com a tradicionalidade dos métodos de ensino na sala de aula e vários outros fatores incluindo a habilidade dos professores de ganhar sua atenção, de despertar o interesse e de relacionar a aula com aspectos vitais para o aluno que está relacionado com a indisciplina. De um modo geral, a situação em sala de aula, nos dias de hoje, talvez nunca tenha estado tão difícil como ser professor: devido o problema da indisciplina, da política educacional adotada, falta de apoio dos pais, familiares, conceitos mal interpretados como autoritarismo X espontaneísmo e transferência de responsabilidade, etc.

Sabemos que não é fácil abriremos certos caminhos para manter um bom relacionamento com os alunos, pois a prática docente é um pouco contraditória, temos sempre a necessidade de: limitar, ouvir, falar, acatar, suportar, etc, enfim estabelecer a ordem na sala de aula. Portanto a comunicação entre a família e a escola é indispensável para se estabelecer claramente os limites e incentivar as manifestações de senso de responsabilidade e cooperação na construção da autoridade do professor sem o autoritarismo (ameaça e punição) e não encarar a indisciplina como ato de agressão pessoal, mas dialogar sobre objetivos e limitações na sala de aula e de um modo geral na escola que considera rebeldia as transgressões as regras impostas como única e sim pensar a “disciplina” como fim e meio podendo desenvolver atitudes como concentração, interesse e responsabilidades e um meio como um instrumento sem o qual as coisas não acontecem ou acontecem fora do prazo e dos padrões estabelecidos. É preciso que a escola e a família pensem juntas, assumam a responsabilidade por suas funções cada qual com a sua maneira de agir, e construir coletivamente ações pedagógicas que venham amenizar o problema da indisciplina na escola.

A INDISCIPLINA HOJE COMO UM DOS FATORES NEGATIVOS AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Falar de indisciplina requer muito estudo e reflexão em torno do assunto, pois é um tema que vem sendo discutido nas escolas quando se trata da aprendizagem de nossos alunos. O que a indisciplina significa num contexto maior? A falta de obediência aos pais, professores, enfim, o desrespeito às regras estabelecidas pela sociedade de um modo geral, isto é, a um modelo de comportamento pré-estabelecido para garantir a ordem quer na família, na escola ou mesmo em quaisquer outras instituições. “A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapasse o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas” (AQUINO, 1996, p. 40).

Entretanto a indisciplina na sala de aula como causa do fracasso escolar é tratada com autoritarismo muitas vezes com ameaças, punições e com tarefas descontextualizadas, porém não se atribui somente aos educadores os responsáveis pelos atos indisciplinados, mas à sociedade e ao ambiente familiar em que o aluno convive e que serve de exemplo para direcionar e influenciar a sua conduta na escola. Logo, aquele aluno que não se enquadra no “modelo” estabelecido pelo professor passa a ser discriminado (D’ANTOLA, p.54 – 2005) na sala de aula e o seu desempenho não atinge a expectativa dos professores. Refletir sobre como agir diante da indisciplina hoje é uma necessidade imprescindível retomar nossas decisões, rever nossa prática pedagógica na sala de aula se torna essencial na busca da construção do conhecimento, a disciplina passa a ser fundamental, pois a escola precisa de regras e normas para garantir seu funcionamento e a ordem por assim dizer. A necessidade de se fazer uma análise histórica para compreender a realidade, os problemas, a crise de autoridade, mudança no sistema de valores, crise da disciplina e a crise de identidade da escola que vem refletindo no ambiente escolar no contexto de pós modernidade, ainda demanda um grande enfrentamento, por parte dos educadores, que hoje está marcada pela tão debatida contradição – liberdade / repressão (controle de alunos) e a educação com liberdade total (permitem todo tipo de manifestação dos alunos), enfim que disciplina queremos? Que tipo de professor eu sou? Repressivo ou libertador? Várias são as indagações sobre quem faz a disciplina, quem provoca a indisciplina, no entanto o problema continua, a nós educadores cabe o papel de repensar a nossa prática, as nossas atitudes numa perspectiva não só idealizadora mas transformadora, que a indisciplina não seja algo de motivação dos conflitos e violência na sala de aula e na escola.

Segundo Aquino (2003), a dificuldade em compreender a indisciplina como um desafio que submete ao diálogo entre as gerações escolares, a conduta desregrada dos alunos, vem sendo tomada como o principal obstáculo para o trabalho pedagógico. Nesse sentido cabe ao professor desempenhar seu papel, o que inclui disposição para dialogar sobre os objetivos e limitações e o fim da indisciplina pode acontecer quando os alunos são ouvidos e resolver problemas por meio do diálogo, isto é, as regras devem deixar transparecer o consenso entre os professores e os alunos quanto ao comportamento dos mesmos, que deve ser considerado indisciplina e a definição de estratégias de ações diante desse comportamento. Entretanto se pensar numa proposta pedagógica bem definida pode determinar a construção de uma nova disciplina de acordo com a realidade da escola e expectativa dos alunos proporcionando condições favoráveis ao ensinoaprendizagem e a convivência em grupo desenvolvendo um trabalho fundamentado nos princípios de igualdade e responsabilidade num contexto escolar democrático.

INDISCIPLINA: O PACTO COM A FAMÍLIA COMO A MELHOR SAÍDA DE AMENIZAR O PROBLEMA

A indisciplina tratada como uma das causas do fracasso escolar e violência entre alunos e professores não é tarefa a ser resolvida somente pelas escolas, quando se busca uma educação democrática a comunicação entre a família e a escola é imprescindível, ambas poderão desenvolver um trabalho conjunto na elaboração de estratégias de ações pedagógicas para amenizar o problema da indisciplina na escola. Para tanto resgataremos um breve conceito de família como fator importante na formação do indivíduo no que diz respeito a seus valores éticos e morais, bem como na educação formal e informal. Historicamente, o termo família origina-se do latim “famulus” que significa: conjunto de servos e dependentes, de um chefe ou senhor, que vivem sob um mesmo teto. (HOUAISS, 2001, CD-ROM). Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos. Assim, a família greco-romana compunha-se de um patriarca e seus “fâmulos”: esposa, filhos, servos livres e escravos. (PRADO, 1981, p.51). Ao longo da história o termo vem se modificando e nos tempos atuais, conforme definição encontrada nos dicionários Aurélio (FERREIRA, 1999, cd-room) e Houaiss (HOUAISS, 2001, cd-room), o termo família tem significado bem semelhantes, abrangendo, principalmente as pessoas que vivem no mesmo domicílio (pai, mãe e filhos) ou aquelas unidas por laços de parentesco e adoção. Com base nestes conceitos passamos a ter a ideia de que a criança vem de uma família e sua história de vida influencia ou não seu comportamento na escola. Hoje rever o papel da escola e o da família é condição primordial quanto aos problemas causados pela indisciplina (bagunça, agressividade, desrespeito, etc.) fenômeno que atrapalha o processo ensino-aprendizagem além de provocar conflitos no ambiente escolar. Segundo Vasconcelos (1998 p. 63) percebe-se que cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família.

Muitos pais chegam mesmo a passar toda responsabilidade para a escola: “Pode bater, pode fazer o que quiser; eu já não posso mais com ele”. Mediante suas remotas experiências como estudantes e a desorganização da classe que os filhos relatam, os pais acabam exigindo da escola uma postura autoritária. Para melhor esclarecimento vamos rever o conceito de autoritário: violento, arrogante, despótico (dicionário Silveira Bueno, 1988-1989), isto é, a transferência de funções da família para a escola e esta devendo agir com punições severas e ultrapassadas. Na condição de que a escola é o espaço transformador da realidade cabe a ela rever sua verdadeira função, legitimada pela sociedade em formar as novas gerações, buscando a legitimação de sua autoridade, para isto veja sua definição: influência, prestígio, magistrado que exerce poder, agente ou delegado do poder público; o que tem competência num assunto. (Minidicionário Silveira Bueno, 1989). Em palavras mais claras ter autoridade é muito diferente de ser autoritária, mas sim estabelecer seus limites (direitos e deveres) exercendo sua função na construção dessa autoridade, escutar e dialogar, conquistar a participação de todos na construção do conhecimento, da disciplina, do autocontrole, promovendo o crescimento pessoal e social.

Escola e família nos dias de hoje podem desempenhar um papel muito importante na vida de nossos alunos desde que ambas exerçam cada uma a sua função inclusive a de superar as contradições, enfrentar desafios, disposição para dialogar sobre os objetivos e limitações mostrando ao aluno o que a escola e a sociedade esperam dele dentro de uma perspectiva democrática, justa e igual para todos.

QUESTIONÁRIO SOBRE INDISCIPLINA PARA PROFESSORES

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 – Sua área de atuação:

- Linguagens
- Matemática
- Ciências da natureza
- Ciências humanas
- Mais de 25 anos

2 - Sexo:

- Feminino
- Masculino

3 – Tempo de docência

- Menos de 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 11 a 18 anos
- De 19 a 25 anos

1 – Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua sala de aula?

- Alunos agitados.
- Alunos que não colaboram com o professor.
- Alunos distraídos.
- Trocas de bilhetinhos.
- Alunos com comportamentos violentos.
- Alunos que pedem muitas vezes para sair da sala (ir ao banheiro, tomar água, etc.).
- Alunos que interrompem a aula as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas).
- Alunos que não gostam de trabalhar em grupo.
- Alunos que se mostram desinteressados.
- Alunos teimosos.
- Alunos mal educados.
- Alunos que usam o celular.

2 – Na sua opinião, nas alternativas acima, qual delas pode ser considerada como a mais grave? Justifique.

.....

.....

.....

.....

3 – Quais as ações adotadas pela sua escola para combater a indisciplina?

.....

.....

.....

.....

4 – Você concorda com essas ações ou procuraria combater a indisciplina de outra maneira?

.....
.....
.....
.....

5 – Na sua opinião, qual é a causa da indisciplina?

.....
.....
.....
.....

Leia o texto abaixo e a seguir responda as perguntas.

GAROTO MALCRIADO

Segunda-feira, segundo dia da semana, dia de aula na escola do “Bairro Pitanga”. Uma manhã linda de sol, Pedrinho sai de casa e vai para a escola que fica próximo à sua casa. Antes de entrar na sala de aula, ele brinca com os colegas no pátio da escola onde arruma uma briga e vai para a sala nervoso e antes mesmo da professora “Dona Rutti” começar a aula, chuta o latão de lixo e derruba todo o lixo no chão e ainda acha graça. A professora indignada olha e fala: _ Que garoto malcriado! E resolve tomar providências...

1 – Você considera como indisciplina a atitude de Pedrinho?

.....

2 – Que providências você acha que a professora deverá tomar?

.....

3 – O que você acha que levou Pedrinho a ter esse comportamento?

.....

4 – O que pode ser feito para que ele não volte a agir desta forma?

.....

Você gostaria de acrescentar algo sobre a indisciplina na sala de aula?

.....
.....
.....
.....

QUESTIONÁRIO SOBRE A INDISCIPLINA PARA ALUNOS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 – Sua faixa etária:

- 06 a 09 anos
- 10 a 12 anos
- 13 a 15 anos
- 16 a 18 anos

2 – Sexo

- Feminino
- Masculino

3 – Seu ano escolar

- 1º ano 6º ano
- 2º ano 7º ano
- 3º ano 8º ano
- 4º ano 9º ano
- 5º ano

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A INDISCIPLINA?

1 – Na tua opinião o que pode ser considerado como indisciplina na sala de aula?

- Falar em voz baixa
- Conversar constantemente
- Conversar em tom de voz alto
- Trocar bilhetinhos
- Usar o celular
- Auxiliar os colegas
- Usar boné
- Agredir os colegas
- Pedir para sair da sala diversas vezes (ir ao banheiro, tomar água, etc.)
- Debochar dos colegas
- Desrespeitar os professores
- Participar oralmente das atividades
- Fazer perguntas inadequadas à aula
- Desobedecer o professor
- Dormir durante a aula
- Recusar-se a realizar atividades
- Agredir os professores

2 - Que estratégias são usadas na sua escola para combater a indisciplina?

- Diálogos/Palestras
- Elaboração de regras a serem cumpridas
- Negociações
- Advertência verbal
- Nenhuma
- Advertência escrita
- Comunicado aos pais/responsáveis
- Reunião com os pais/responsáveis
- Encaminhamento para o SOE (Serviço de Orientação Educacional)
- Outra:

3 – Na sua opinião, o que causa a indisciplina na sala de aula?

.....

.....

.....

4 – E qual a melhor maneira para combater a indisciplina?

.....
.....
.....

5 – Você se considera um aluno disciplinado ou indisciplinado? Justifique.

.....
.....
.....

Leia o texto abaixo e a seguir responda as perguntas.

GAROTO MALCRIADO

Segunda-feira, segundo dia da semana, dia de aula na escola do “Bairro Pitanga”. Uma manhã linda de sol, Pedrinho sai de casa e vai para a escola que fica próximo à sua casa. Antes de entrar na sala de aula, ele brinca com os colegas no pátio da escola onde arruma uma briga e vai para a sala nervoso e antes mesmo da professora “Dona Rutti” começar a aula, chuta o latão de lixo e derruba todo o lixo no chão e ainda acha graça. A professora indignada olha e fala: _ Que garoto malcriado! E resolve tomar providências...

1 – Você considera como indisciplina a atitude de Pedrinho?

.....

2 – Que providências você acha que a professora deverá tomar?

.....

3 – O que você acha que levou Pedrinho a ter esse comportamento?

.....

4 – O que pode ser feito para que ele não volte a agir desta forma?

.....

Você gostaria de acrescentar algo sobre a indisciplina na sala de aula?

.....
.....
.....
.....
.....